
LEITURA E COMPREENSÃO DO GÊNERO NOTÍCIA: DO MUNDO PARA A ESCOLA

Hilda Mendes da Silva Freitas (UESPI)
hilda_mendes@hotmail.com

Margarida Maria da Silva Miranda (UESPI)
margarida.miranda@uol.com.br

RESUMO: A notícia é um gênero textual presente na esfera jornalística que relata fatos atuais de interesse público. Sendo assim, este estudo ancora-se em uma proposta de intervenção, “Leitura e compreensão do gênero notícia: do mundo para a escola”, e apresenta o resultado da análise de uma atividade prática de compreensão e interpretação leitora a partir de uma sequência didática (SD) do gênero notícia, aplicada respectivamente em duas escolas da rede pública estadual de Teresina, em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, elegeu-se como objetivos, desenvolver a habilidade de leitura do gênero notícia; reconhecer a estrutura e as características formais do gênero e compreender o gênero notícia, a partir de atividades pré-textuais, textuais e pós-textuais, tendo em vista sua utilidade como instrumento de formação cidadã e desenvolvimento do senso crítico dos alunos. O estudo se fundamenta nos aportes teóricos de Santos, Riche e Teixeira (2012), Antunes (2003), Leffa (1999), que enfatizam que muito do que se consegue apreender do texto faz parte do conhecimento prévio e que aprender a ler é trazer a experiência de mundo para o texto lido e Marcuschi (2010), por enfatizar a importância de levar o aluno a compreender os aspectos formais que organizam os diferentes gêneros textuais, e de levá-lo a refletir sobre as práticas sociais em que os gêneros se inserem, bem como os discursos e temas que neles circulam. A análise foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa. Os resultados apontaram que as dificuldades apresentadas relativas à escrita, compreensão e interpretação do gênero notícia foram compensadas pelo exercício da oralidade com demonstração, mesmo de maneira insipiente, de estratégias argumentativas.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Gênero notícia, Prática escolar

1 Introdução

A estrutura desse escrito apresenta o desenvolvimento de uma sequência didática (SD) do gênero notícia e uma breve análise do desempenho dos alunos/as, discutidos à luz do referencial teórico que discute a leitura como um fenômeno cognitivo e social e a SD dos gêneros como uma possibilidade de ensino da língua. Estabelecemos *a priori* que o gênero a ser trabalhado seria a notícia, a partir do texto “Tropa de Choque reforça proteção para cavalaria durante a Copa em SP”, tendo em vista ser indicada para o 6º ano, e ainda a realização da copa no Brasil, assunto que dominava as conversas entre os alunos.

Para tanto, na primeira seção, apresentamos considerações sobre a prática de leitura no contexto da sala de aula. Na seção seguinte, mostramos o contexto da intervenção, bem

como o caminho percorrido no desenvolvimento da atividade prática e como foram gerados os dados analisados. Na terceira e última seção analisamos e discutimos o que as respostas dos alunos/as revelaram a partir das evidências que emergiram da leitura, na perspectiva das teorias estudadas.

Desse modo, a motivação para aplicação das atividades previstas no cronograma de trabalho junto às duas turmas de 6º ano, de duas escolas da rede pública estadual, está relacionada à necessidade de desenvolvimento das competências leitoras dos alunos/as a partir da utilização do gênero notícia, por acreditarmos influenciar na formação de cidadãos leitores, reflexivos e participativos, que não somente dominem as habilidades de ler e escrever, mas que se tornem conhecedores da realidade e adquiram a consciência da possibilidade de contestá-la e transformá-la.

2 A Leitura em Sala de Aula: Alinhavando Considerações

A leitura não é somente um meio de o homem interagir com seus semelhantes e com as diferentes formas de cultura de uma sociedade, como também uma forma desse se tornar mais consciente, através do conhecimento, compreensão e da interpretação do mundo em que habita.

Isso significa que a leitura dependerá da cultura social, do conhecimento da língua, dos conhecimentos enciclopédico e interacional, além do contexto situacional da comunicação. Tudo isso se apresenta como importante e determinará o entendimento e a interpretação daquilo que é lido.

Compreendemos que a escola é o lugar especial que deve possibilitar o contato entre o escritor-autor e o leitor-aluno, através da mediação do professor, que deverá inserir em sua prática diária diferentes gêneros textuais, com vistas a “[...] estimular e orientar os alunos a fazerem descobertas relevantes sobre [...] gêneros na vida social”. (ALVES FILHO, 2011, p.38).

Contudo, o trabalho com a leitura em sala de aula não tem possibilitado aos alunos/as se tornarem leitores competentes, haja vista a dificuldade dos professores de se desapegarem dos textos propostos pelo livro didático e de introduzirem outros gêneros.” O professor de línguas ou de redação não pode supor que ele sozinho detém todo o saber

necessário para o processo de ensino-aprendizagem de textos, embora ele detenha saberes [...] relevantes”, enfatiza Alves Filho (2011, p.20)

A prática tem mostrado que no processo de formação do leitor, no contexto da sala de aula, “[...] o aluno é muitas vezes solicitado a ler um texto que não foi escrito para ele – ou seja, um texto que exige pré-requisitos que a própria instituição escolar e a sociedade sonegaram a determinados alunos.” (LEFFA, 1999, p.11).

Além do cenário descrito, temos ainda os seguintes agravantes: desinteresse dos alunos no que diz respeito ao ato de ler, substituição do objeto livro pela tecnologia, textos extensos e que não favorecem o potencial de leitura na vida escolar do aluno, emprego de propostas de compreensão e interpretação de textos já pré-elaboradas pelo livro didático e que não têm sentido para os alunos;

Somamos a isso a falta de tempo para realização de leituras e discussões para aprofundamento de temáticas atuais, ausência de um trabalho eficaz voltado para o estudo do gênero textual a ser abordado e, principalmente a promoção de debates e rodas de conversas no cotidiano da sala de aula.

Nessa perspectiva, a escola precisa criar condições mais significativas que permitam estimular as aprendizagens de aquisição da leitura, tendo em vista que:

aprender a ler, muito mais do que decodificar o código linguístico, é trazer a experiência de mundo para o texto lido, fazendo com que as palavras tenham um significado que vai além do que está sendo falado/escrito, por passarem a fazer parte também, da experiência do leitor. (SANTOS, RICHE, TEIXEIRA, 2012, p. 41).

Entendemos que é um equívoco da escola pensar que a leitura só acontece na alfabetização, centrada nas habilidades de decodificação da escrita e sem interação verbal. Ou ainda incapaz de exercer uma função na sociedade de hoje. Nesse sentido, a leitura se estende por toda a vida do aluno/a e esse necessita fazer uso de suas múltiplas funções sociais. Daí a necessidade de uma prática de leitura focada na formação de leitores, e não apenas de leitores, conforme argumenta Silva (1988, apud SANTOS, RICHE, TEIXEIRA, 2012)

No âmbito da sala de aula os alunos/as precisam do apoio do professor/a, tendo em vista o fato de a leitura ser uma atividade de interação entre sujeitos e que “o leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando

interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor.” (ANTUNES, 2003, p, 67). Portanto, no momento de ler um texto, o leitor faz uso de mecanismos de produção e percepção do texto, que se juntam a outros mecanismos apreendidos de forma consciente.

Inicialmente, os alunos/as precisam compreender que nesse processo de descobertas das pistas e/ou instruções do autor, o leitor vai descobrindo os significados do texto elaborando hipóteses e tirando conclusões. Este processo de interlocução se materializa a partir dos gêneros textuais em um contexto sócio-histórico. Para tanto, as práticas de leitura devem contemplar os diferentes textos em situações reais de uso, considerando que todas as atividades envolvendo a leitura devem estar a serviço da ampliação da competência discursiva dos alunos, à medida que os levar à compreensão de diferentes gêneros textuais.

Vale lembrar que o professor/a precisa ter clareza de que trabalhar com gêneros textuais como objeto de ensino, requer um percurso pedagógico diferenciado, com abordagens variadas no momento da análise, da leitura e da produção escrita, pois,

[...] mais do que levar o aluno a compreender os aspectos formais que organizam os diferentes gêneros textuais, é fundamental levá-lo a refletir sobre as práticas sociais em que os gêneros se inserem e os discursos e temas que neles circulam. [...] quanto ao assunto que se deseja ver elaborado, que deve estar em sintonia com a prática social focalizada, com o gênero textual estudado e com a faixa etária do aluno. (MARCUSCHI, 2010, p.79).

Isso posto, para discutirem sobre determinado assunto, os alunos/as precisam buscar o que já sabem sobre a temática, bem como ser orientados a procurar informações novas em diferentes suportes, além de refletirem sobre a caracterização linguística dos textos no momento da leitura.

3 Do Caminho Percorrido ao Contexto da Intervenção

As escolas onde foram aplicadas as atividades pedagógicas são Unidade Escolar Lélia Avelino no bairro Aeroporto em Teresina-PI com uma amostra constituída de 20 (vinte) alunos do 6º ano do ensino fundamental (ano inicial), na faixa etária entre 12 (doze) a 16

(dezesseis) anos e a Unidade Escolar Des. Pedro Conde, no bairro Mocambinho, com uma amostra de 17 (dezessete) alunos, na faixa etária de 11 (onze) a 15 (quinze) anos.

Os alunos/as matriculados nas referidas escolas são oriundos de famílias de baixo poder econômico, desestruturadas socialmente, beneficiadas pelos programas sociais (bolsa-família) e que garantem a sobrevivência com atividades informais. São moradores de bairros originários de invasões, onde a violência e o tráfico de drogas é um meio de sobrevivência e que, conseqüentemente termine por influenciar o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, por entendermos que cabe à escola possibilitar aos alunos, através da leitura, a mudança de sua realidade, influenciando na maneira de agir, de pensar e até mesmo de falar, elegemos o gênero notícia, pelo seu caráter desvelador de outros mundos e realidades. Nessa perspectiva, desenvolvemos ações pedagógicas a partir da leitura de um texto do gênero notícia e a aplicação de uma SD com o objetivo de desenvolver a habilidade de leitura com os alunos/as, tendo como atividade final a aplicação de questões de compreensão e interpretação do texto lido e considerando os vários contatos com o texto,

podemos, então, pensar em atividades de leitura que abarquem vários momentos do contato com o texto, como a Pré-leitura – quando se ativam os conhecimentos prévios e se levantam hipóteses -, leitura propriamente dita – quando se trabalham aspectos textuais e lingüísticos, produzindo inferências – e pós-leitura – quando se relaciona o texto a outros textos e a aspectos contextuais. Por isso, Silva (1992) defende que devem ser propostas aos alunos atividades pré-textuais, textuais e pós-textuais. (SANTOS, RICHE, TEIXEIRA, 2012, p. 48),

Entendemos serem importantes as atividades, como afirmam as autoras, que funcionem como motivação para a leitura, na etapa pré-textual, e que suscitem outras leituras ligadas à temática do texto trabalhado, na etapa pós-textual. Já no estudo do texto propriamente dito, abordagens que se referem às características do gênero, do suporte, aspectos lingüísticos predominantes, além de questões de compreensão geral do texto, correspondendo, assim, a análise textual do gênero em estudo.

Assim, no quadro abaixo, estão relacionadas as atividades desenvolvidas com os alunos/as para o trabalho com a leitura do gênero notícia, em que buscamos contemplar as etapas pré-textual, textual e pós-textual, com atividades que, de fato, favorecessem a leitura

em sala de aula, com a efetiva participação dos alunos, pois sem o envolvimento desses, de nada adiantariam os esforços no planejamento e na execução dessas atividades. Assim, ancorados nos estudos de Santos, Riche, Teixeira (2012), desenvolvemos as ações descritas a seguir:

QUADRO I – Atividades pré-textuais – textuais – pós-textuais

Atividades pré-textuais	Atividades textuais	Atividades pós-textuais
<p>Pesquisa em jornais, revistas ou internet de notícias sobre a realização da copa do mundo no Brasil.</p> <p>Recorte e colagem das notícias pesquisadas para a criação de um "Painel da copa"</p> <p>Discussão coletiva sobre a temática</p>	<p>Realização de atividades de leitura (silenciosa, individual e pelo professor), da notícia "Tropa de Choque reforça proteção para cavalaria durante a Copa em SP"</p> <p>Reconto oral da notícia</p> <p>Identificação das características formais do gênero notícia e da configuração visual do texto: título, lide, imagens, legenda</p> <p>Identificação do fato principal enfocado do 1º parágrafo do texto. (quando e onde; quem participa; qual o motivo)</p> <p>Identificação da linguagem empregada no texto (pessoal ou impessoal); (objetiva ou subjetiva) (formal ou informal)</p> <p>Variedade da língua utilizada: padrão ou a não padrão</p> <p>Identificação do tempo verbal predominante no gênero</p> <p>Aplicação de atividade de leitura e escrita (xerocada)</p>	<p>Debate sobre a situação de segurança no bairro/cidade de Teresina;</p> <p>Apresentação em grupo de sugestões para a diminuição da insegurança nos bairros/cidade</p>

As ações ocorreram durante uma semana (5 horas-aula), no início do mês de junho, período da geração dos dados (observação, anotações, fotografia do painel construído pelos alunos/as, leitura e aplicação da sequência didática).

4 Análise dos Dados: Mudando a Realidade e Criando Condições Facilitadoras para a Aprendizagem da Leitura

Iniciamos com uma conversa informal sobre o assunto da notícia “copa do mundo”, objetivando descobrir os conhecimentos prévios dos alunos/as. Em seguida, dividimos a turma em grupos, entregamos jornais para que manuseassem e localizassem notícias sobre a copa e/ou que identificassem objetos que remetessem ao evento em foco. Os alunos/as foram orientados a construir um painel da copa, atividade motivadora destinada a despertar o interesse e prazer pela leitura. O momento seguinte foi o da socialização, que procurou de forma integrada, trabalhar as habilidades de leitura, escrita e oralidade, importante para o ensino de língua no contexto escolar. No início foi difícil, pelo fato de não serem acostumados a realizarem trabalhos em grupos, o que a nosso ver, revela uma prática ausente da sala de aula.

Dando continuidade, partimos para a leitura da notícia e o trabalho de compreensão. Os alunos/as realizaram uma primeira leitura silenciosa. Em seguida, outras leituras (desde a oral coletiva até a leitura feita pela professora). Além disso, buscamos fazer uma leitura da imagem, do texto legenda e outros aspectos da estrutura do texto.

A notícia escolhida para o estudo foi a veiculada pela internet, no portal G1, de São Paulo, no dia 06/05/2013, tendo como título “Tropa de Choque reforça proteção para cavalaria durante a Copa em SP”!

Consideramos interessante tal notícia, por abordar a temática da segurança durante a copa do mundo, em razão dos frequentes protestos ocorridos em São Paulo, cidade da abertura do evento, como também em outras cidades brasileiras. Acreditamos que o tema segurança possibilitará uma posterior discussão envolvendo a própria segurança nos bairros, onde residem nossos alunos/as, como também o estudo de outros gêneros, como por exemplo, a carta de reclamação ou de solicitação.

Vale ressaltar que a SD foi aplicada respectivamente nas duas escolas, doravante denominadas de **A** e **B**. Os alunos/as, a partir da leitura e das discussões, teriam que responder (por escrito), questões sobre a notícia lida cujas análises serão apresentadas separadamente, para uma posterior comparação de resultados.

Na escola **A**, os alunos/as comentaram de forma espontânea o que lhes chamou a atenção no texto lido e opinaram de forma desordenada, mas a intervenção das professoras fez com que escutassem um ao outro. Foi um momento significativo, o interesse pela temática e a geração de diversos comentários, uns contra e outros a favor. Houve uma discussão “acirrada”, momento em que se percebeu que estavam inteirados com as notícias veiculadas pela mídia acerca do evento copa, confirmando que:

O evento deflagrador das notícias [...] é muito claro, delimitado e de grande universalidade, pois as notícias são, via de regra, motivadas pelos acontecimentos recentes e considerados relevantes. As notícias não podem ser fruto da imaginação, da suposição ou unicamente da reflexão de alguém; [...] (ALVES FILHO, 2011, p. 94-95).

Sempre que oportuno, perguntas foram feitas para ajudá-los a interrogar o texto com precisão, “[...] instruções “sobre a folha do papel” não representam tudo o que a gente precisa saber para entender um texto. Muito, [...] do que se consegue apreender do texto faz parte do nosso “conhecimento prévio”, ou seja, é anterior ao que lá está. (ANTUNES, 2003, p. 67). Nesse momento, a mediação das professoras foi importante, pois equívocos e fatos foram esclarecidos. Em seguida, realizou-se a leitura oral completa do texto, com vistas confrontá-la com o significado construído pelos alunos/as.

Na referida escola os alunos/as participaram da discussão e se posicionaram criticamente sobre a temática em foco, embora em alguns momentos de maneira equivocada. Reconheceram características e finalidade do gênero notícia, bem como as informações básicas presentes na lide (O que? Quando? Onde? Quem?). Nesse aspecto há o pleno domínio da habilidade de localização no texto de informações explícitas, conforme quadro de habilidades previstas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) para o ensino fundamental, até o 5ª ano. O referido sistema de avaliação também esclarece a habilidade de identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Em se tratando de habilidade básica de leitura, sugere-se que o professor, até o 5º ano, desenvolva em sala de aula estratégias de leitura utilizando gêneros textuais diversificados, para que os alunos adquiram familiaridade com temas e assuntos variados. Para isso, ele pode se valer de textos que despertem o interesse do aluno e que façam parte de suas práticas sociais. (PDE/SAEB, 2008, p.26)

Desse modo, não há dúvidas que o contato com os diferentes gêneros que circulam socialmente deve ser possibilitado aos alunos/as pela escola, cabendo ao professor ser o mediador, oferecendo possibilidades variadas de leitura e escrita, enfatizando sempre que,

[...] os gêneros dizem respeito ao modo como os grupos sociais produzem, usam, fazem circular, agrupam e rotulam os diversos textos que utilizam em sua vida cotidiana pessoal e profissional. Por esta razão, o trabalho com gêneros em sala de aula precisa, antes de tudo, ser realizado não a partir de e com textos únicos, isolados e descontextualizados, mas com grupos de textos que possuem características funcionais [...] (ALVES FILHO, 2011, p. 78).

O contato com os diferentes gêneros que circulam socialmente deve ser possibilitado aos alunos/as pela escola. “[...] crianças e adolescentes, contaminados por uma escrita sem função, da escola e para a escola, não encontram em seu dia-a-dia um motivo para a ela se entregarem”. (FREITAS, 2002, p.102). Daí a necessidade do professor ser o mediador oferecendo possibilidades variadas de leitura e escrita.

Entretanto, se não houve dificuldade na localização das informações, ficaram evidentes, no momento da transcrição, as fragilidades na escrita, próprias das dificuldades do nosso sistema ortográfico. Quanto à dificuldade na identificação da finalidade do uso das aspas, avaliamos como justificadas, por não terem ainda o conhecimento sobre as formas de atualização da citação e/ ou discursos diretos e indiretos.

As palavras *sobreavisas* e *vândalas* foram destacadas de um trecho da notícia para que fosse feita a identificação dos significados. Apenas um aluno conseguiu construir o sentido dos vocábulos. Isso demonstra o não domínio da habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão no texto lido. Surge então a necessidade do auxílio do dicionário com vista a identificar as várias possibilidades de significação da palavra, associando o significado mais adequado às expressões presentes no texto.

Os dados observados na escola **B** mostraram que os alunos se sentem mais motivados para a participação em atividades práticas. Foi assim que se manifestaram nas atividades iniciais de leitura/recorte/colagem das notícias para a montagem do painel da copa. Houve também total participação na decoração da sala com bandeirolas.

Obtido o clima e a motivação necessários, após a leitura de algumas das notícias recortadas/coladas, foi colocado em discussão o assunto tema do painel: a copa do mundo. Nessa etapa, foi interessante observar a participação maior dos meninos, que concentraram seus posicionamentos nos aspectos da seleção brasileira, seus jogadores e expectativas do Brasil se tornar hexacampeão. Entre as meninas, houve poucas manifestações, na maioria, revelando vontade que o Brasil fosse campeão da copa. Instigados a falarem sobre o movimento **“não vai ter copa”**, alguns afirmaram terem visto na TV notícias sobre os protestos, mas todos se manifestaram estar gostando da copa do mundo ser realizada no Brasil.

Após a discussão inicial, foram procedidas leituras silenciosa, oral coletiva e oral pela professora. Concluídas as leituras, novas discussões foram feitas, agora com ênfase na questão segurança na copa, temática foco da notícia trabalhada.

Na etapa referente à compreensão e interpretação do texto lido, a professora percebeu que nas questões referentes à localização de informações explícitas do texto, voltadas para os dados básicos da notícia (o quê, quem, onde, quando), o índice de acertos foi bom, mas com alguns alunos ainda apresentando dificuldades no domínio dessa habilidade. Quando perguntados pela finalidade da notícia lida, apenas 60% apontaram a alternativa correta. Todavia, aqueles que não acertaram optaram por uma alternativa que mantinha uma certa proximidade com a resposta correta.

Nas questões que requisitavam a habilidade de fazerem inferências de sentido para expressões ou termos presentes no texto, como por exemplo, as palavras *sobreavisas* e *vândalas*, a turma demonstrou não dominar ainda essa habilidade. Poucos acertaram quanto à palavra *“vândalos”*, ficando a palavra *“sobreavisa”* sem respostas ou com resposta inadequada.

Como etapa final, após respondidas as questões de compreensão e interpretação textual, foi realizada uma discussão quanto à segurança nos bairros onde os alunos residem. Nesse momento, relatos de assaltos foram frequentes, com a constatação da necessidade de maior segurança para os bairros. É intenção continuarmos com a discussão em momentos posteriores, com estudo de outros gêneros que possibilitem reclamar e/ou reivindicar, como a carta de reclamação/carta de solicitação, e ainda com outros relacionados às notícias, tais como: relatos pessoais, propagandas, charges, cartas do leitor, entre outros.

Como uma forma de extrapolação, pedimos aos grupos que apresentassem sugestões de medidas que visem a diminuição de insegurança nos bairros. Contatamos que por residirem em bairros em que a violência é uma constante, a presença da polícia nas ruas e a prisão de traficantes de drogas, diminuiria muito a insegurança nos bairros de Teresina, na visão dos alunos/as.

5 Comparando Resultados: Um Ajustar de Compassos

A partir de uma sequência didática para a leitura do gênero notícia, foram aplicadas atividades pré-textuais, textuais e pós-textuais em duas escolas públicas da rede estadual de ensino, com vistas fazer uma relação entre os sujeitos pertencentes aos dois grupos: escola **A** e escola **B**.

Percebemos que as habilidades e deficiências apresentadas pelos alunos/as das escolas **A** e **B** praticamente se igualam. Excetuando-se um ou outro aluno que tem maior habilidade e competência leitora, o grupo como um todo carece de mais atividades voltadas para a leitura, a compreensão e interpretação de textos, não necessariamente os dos livros didáticos, mas aqueles que fazem parte do cotidiano dos alunos/as e cuja função social precisa ser reconhecida pelos mesmos.

Em relação à escola **A**, constatamos uma discussão mais aprofundada na fase pré-textual, quando as manifestações dos alunos/as foram mais críticas em relação ao evento copa do mundo. Enquanto na escola **B**, tais discussões foram mais superficiais, evidenciando uma imaturidade para o debate do tema.

Quanto à localização de informações explícitas no texto, consideramos já ser uma habilidade adquirida em ambas as turmas. Contudo, a realização de inferências ainda é dificuldade presente entre os alunos/as, necessitando assim de uma maior intervenção das professoras, tendo em vista o desenvolvimento de tais habilidades. Acreditamos que uma possibilidade de trabalho é a técnica de, após leitura silenciosa pelos alunos/as, sugerir que eles compartilhem as inferências feitas no texto. Dessa forma, podemos aproveitar as experiências que cada um traz, para explorar os diferentes significados que palavras e expressões podem assumir. Nesse sentido, podemos trabalhar essa habilidade utilizando uma mesma palavra em textos diferentes, de diferentes gêneros.

O uso do dicionário deve ser uma prática constante na sala de aula, embora tenhamos o entendimento de que “[...] o sentido das palavras não está no dicionário, mas nos diferentes contextos nos quais elas são enunciadas”. (PDE/SAEB, 2011, p.29). Entretanto, isso não deve impedir que o professor incentive o aluno a localizar o significado das palavras no dicionário.

No que se refere ao reconhecimento do gênero textual estudado, constatamos lacunas na compreensão de sua estrutura, finalidade, elementos linguísticos, dentre outros. Aqui também percebemos a necessidade de inserir do cotidiano da sala de aula o gênero notícia, tendo em vista sua presença insuficiente nos livros didáticos.

6 Considerações Finais

Neste escrito, discutimos sobre um aspecto relevante no trabalho com a Língua Portuguesa: a leitura e a compreensão dos gêneros textuais no cotidiano da sala de aula.

Consideramos relevante que os professores de Língua Portuguesa ouçam as necessidades dos alunos e a partir daí reconheçam que a escola não pode se manter distante da realidade na qual seus alunos estão inseridos e reflitam sobre como vem sendo realizada as práticas de leitura no contexto da sala de aula, buscando caminhos que levem a uma mudança de fato do processo de formação de leitores e escritores competentes.

Entendemos que as dificuldades apresentadas nas atividades relativas à escrita, compreensão e interpretação do texto, foram compensadas pelo exercício da oralidade em sala de aula, com demonstração, mesmo de maneira insipiente, de estratégias argumentativas.

Consideramos, finalmente, ter sido relevante para nós professores, o trabalho desenvolvido a partir do gênero notícia, pela possibilidade de refletirmos sobre as teorias discutidas no contexto da sala de aula.

Em relação aos alunos, acreditamos que a motivação, participação e discussão durante as atividades, possibilitaram um posicionamento crítico acerca do evento copa do mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. PDE/SAEB: **matrizes de referências, tópicos e descritores**. Brasília: 2011.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Leitores e escritores de um novo tempo. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção. COSTA, Sérgio Roberto. (orgs) **Leitura e Escrita na Formação de Professor**. Juiz de Fora: UFJF, 2002.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura: Texto, leitor e interação social: In: LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy. E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual: Alternativas de renovação**. Pelotas: Educar, 1999.

MARCUSCHI, Beth. Escrevendo na escola para a vida. In: **Língua Portuguesa: ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEEB, 2010 (Coleção Explorando o Ensino; v.19).

SANTOS, Leonor Werneck. RICHE, Rosa Cuba. TEIXEIRA, Cláudia Sousa. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

/05/2014 06h29 - acessado em 17/05/2014

Tropa de Choque reforça proteção para cavalaria durante a Copa em SP

Equipamentos custaram R\$ 600 para cavalos e R\$ 2,3 mil para policiais.
'Vamos entrar só se estiver à beira de uma guerra civil', diz comandante.

Kleber Tomaz do G1 São Paulo



Cavalaria da Tropa de Choque terá proteção extra durante a Copa (Foto: Divulgação/Polícia Militar)

A cavalaria da Tropa de Choque da Polícia Militar de São Paulo vai usar novos kits de equipamentos durante possíveis controle de distúrbios na Copa do Mundo em São Paulo. Nas montarias, o kit inclui viseira de acrílico, botas antiderrapantes, protetor facial e cobertura de couro no peito.

O material que será usado pelos homens está sendo chamado pelos militares de Robocop: um exoesqueleto de polipropileno, material resistente a pancadas. Duzentos kits foram adquiridos. Cada conjunto de acessórios para os cavalos custou cerca de aproximadamente R\$ 600. No caso dos policiais, o custo foi de R\$ 2,3 mil.

A cúpula da PM afirma que a intervenção do Comando de Policiamento de Choque (CPChoque) será o último recurso. “Vamos entrar [nas manifestações] só se estiver à beira de uma guerra civil”, afirma o coronel Carlos Celso Savioli, comandante do CPChoque.

A PM determinou que batalhões locais acompanhem eventuais manifestações. E que o novo Comando de Policiamento Copa (CPCopa) faça a segurança de 40 pontos estratégicos da cidade. “Só vamos entrar se o CPCopa e a Força Tática do batalhão territorial não conseguirem intervir em um distúrbio urbano”, disse.

Ao todo, 2.150 policiais do CPChoque ficarão de prontidão 48 horas antes de todos os jogos. Agentes da Ronda Ostensiva com apoio de Motocicletas (Rocam) farão escoltas de delegações e autoridades. Ao todo, a PM irá auxiliar outros órgãos de segurança na escolta de 120 autoridades no dia 12 de junho.

Cento e cinquenta policiais atuarão diretamente no estádio, com capacete, cassetetes e escudos, mas sem armas. O Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate), poderá atuar, por exemplo, na varredura da arena para detecção de bombas.

Outros 2 mil estarão de sobreaviso para empregar a força, inclusive com balas de borracha, contra vândalos, se necessário, em outros pontos da cidade. Não há confirmação se a “Tropa do Braço” será novamente utilizada. Segundo a PM, todo o efetivo de 93 mil homens no estado irá trabalhar durante a Copa.